



# Três Exemplos das Novelas Exemplares de Miguel de Cervantes

LITERATURA  
ÓBIDOS

domingo, setembro 25, 2016  
16:30 – 20:30

**Foro**

Livraria da Adega, Rua da Porta da Vila,  
2510-089 Óbidos  
Telefone: 262-955-500

**Entradas**

Entrada livre

**Mais informações**

[Festival Folio](#)

**Créditos**

Organizado pelo Festival Folio



## Leituras da obra do autor espanhol pelos Artistas Unidos dentro do Festival Folio 2016.

Ladrões, pulhas, pelintras, fraldiqueiros, fidalgos sem cheta, vadios, guitarristas, mendigos, malfeitores, gente reles, aventureiros, trapaceiros, enganadores e enganados, presumidos, e velhos ciumentos –e também cães!– atropelam-se pelas ruas sujas de Sevilha nestas doze novelas morais (mas qual moral?) que Miguel de Cervantes foi escrevendo entre 1590 e 1612, à maneira “italiana”.

Cervantes experimentou muito. Escreveu teatro, comédias, entremeses e tragédias, poesias, sempre atento às mudanças que a literatura ia conquistando: se há autor que poderíamos para sempre considerar experimental, é D. Miguel, imparável. E escreveu o *Quijote*.

Com as *Novelas Exemplares*, queria apresentar uma espécie de narrativa ligeira, concentrada no efeito e na velocidade. E queria responder à moda das novelas italianas que infestavam Espanha. Estava seguro do valor da obra e consciente da qualidade do próprio trabalho. O “exemplares” do título tanto pode indicar que as novelas suscitam lições de moral, como também pode ser uma forma nada discreta de anunciar que outros escritores podem usar o seu estilo como exemplo.

Depois de ter feito a sua esplendida tradução do *Quijote*, o romancista Aquilino Ribeiro (1885/1963) traduziu em 1958 as *Novelas Exemplares*, tradução agora reeditada pela Bertrand.

*Três Exemplos das Novelas Exemplares* de Miguel de Cervantes na tradução de Aquilino Ribeiro. Leituras pelos Artistas Unidos:



- 16h30: *Rinconete e Cortadillo* por Jorge Silva Melo
- 18h00: *Colóquio de cães* (excertos) por Américo Silva, André Pardal, António Simão, João Meireles, Jorge Silva Melo, Pedro Carraca e Tiago Matias
- 19h00: *Um velho de zelos* por Américo Silva, André Pardal, António Simão, João Meireles, Jorge Silva Melo, Pedro Carraca e Tiago Matias